

ARTE E CIÊNCIA NOS MUSEUS DE CIÊNCIA

Marcus Raimundo Vale

A produção do conhecimento, ou seja, a atividade de pesquisa científica, não depende apenas do trabalho intelectual e experimental dos cientistas. Ela depende também dos serviços profissionais que garantem as boas condições das estruturas físicas, administrativas e laboratoriais, do financiamento, do pessoal de apoio técnico e dos colaboradores estudantis como os bolsistas de Iniciação Científica e Pós-Graduação. Estes últimos, os possíveis futuros cientistas, decidem se engajar nesta área por motivos variados. Dentre eles citam-se as influências familiares, os amigos, os colegas, as escolas, as feiras de ciências, o potencial de curiosidade inerente a cada indivíduo e, especialmente para a presente discussão, as atividades de divulgação científica, muitas delas desenvolvidas pelos museus de ciências. Apesar de sua importância, os museus ainda são pouco acessíveis à maioria da população de muitas cidades do nosso país. Certamente, eles realizam um trabalho fundamental no sentido de encantar os jovens pela ciência e assim, seduzi-los para a carreira científica.

Para isso, o uso da linguagem artística é de grande relevância.

Os museus precisam ser atrativos e sedutores e, nada melhor do que o uso da arte para alcançar tal objetivo. Destaca-se aqui uma das linguagens artísticas mais eficientes em captar a atenção dos jovens: o teatro de temática científica. Este tem sido, ao lado de suas exposições interativas, uma das mais importantes atividades da Seara da Ciência, o museu de ciências da Universidade Federal do Ceará. A Seara formou seu grupo de teatro pouco tempo depois da sua criação e suas produções cênicas se iniciaram logo em seguida, de forma autodidata e não profissional, utilizando o que havia à mão, na época, em termos de artistas. Como ainda não havia um espaço para a apresentação de espetáculos teatrais na Seara, como o teatro que existe atualmente em seu novo prédio, o grupo só se apresentava em outros locais quando convidado. Na sua primeira peça, os atores e atrizes eram estudantes monitores do museu e oriundos das áreas das ciências da natureza, com nenhuma experiência teatral anterior. Assim também se deu com o próprio texto, que foi escrito por um cientista com nenhuma experiência na área teatral. Mas, em sua estreia, por circunstâncias positivas, mas aleatórias, foi muito bem aceita e acolhida pela plateia e por um cientista com vasta experiência nessas atividades. Esta acolhida positiva foi importante para que o grupo pudesse florescer e se manter em atividade. Assim, o grupo passou a trabalhar outros textos, sempre escritos por membros docentes da Seara ou discentes do grupo. Até hoje, o grupo teatral da Seara já encenou mais de vinte peças que exploraram as várias facetas da ciência como as biográficas, diálogos póstumos, ficcionais e até experimentos em cena.

Após muitas apresentações exitosas da primeira peça, nasceu um sentimento da necessidade de se explorar mais concretamente seu conteúdo, como a produção de um livro, posto que peças teatrais têm uma natureza efêmera. No livro consta não somente o texto da peça em si, mas também um manual com a descrição dos figurinos, textos de apoio científico, além de um CD com canções e suas respectivas partituras, que exploram as características de cada um dos oito personagens. O livro ajudou a montagem da peça por outros

grupos até em outros estados. Algum tempo depois, essa peça foi roteirizada para o formato de vídeo com um argumento diferente, mas com os mesmos personagens e conteúdo. Mais adiante a peça inspirou a criação de uma revista em quadrinhos com um novo roteiro e novos personagens, mantendo o mesmo conteúdo. Adicionalmente, as canções foram utilizadas, separadamente, para ilustrar outro vídeo que explora, de forma lúdica, os conceitos científicos contidos na peça.

O grupo de teatro da Seara também participou da criação do encontro nacional de teatro de conteúdo científico denominado Ciência em Cena, evento anual que reúne grupos de teatro de temática científica do Brasil e até do exterior, hoje coordenado pelo Instituto Ciência em Cena. O Grupo já participou 13 vezes desses encontros desde 2007 e sediou o evento em 2010.

Rotineiramente, em dias determinados, o grupo apresenta pequenas peças aos visitantes do museu e os incentiva a criarem grupos semelhantes em suas próprias escolas. Em consequência, em 2015, a Seara criou a atividade Seara Teatral que reúne grupos de teatro de escolas do Estado do Ceará. Os espetáculos com temática científica das escolas acontecem no teatro da Seara. No momento, há uma pausa nessa programação que foi provocada pela pandemia de Covid 19 e continuada pela falta de financiamento. Livros que documentam as peças do Seara Teatral e de algumas peças da Seara também foram publicados.

Em cada área profissional, é necessário que se cuide do incentivo para a boa formação de novos quadros que vão garantir o futuro de cada profissão e, em consequência, a manutenção dos serviços profissionais prestados à comunidade. Essa preocupação deve também ser assumida para a carreira de pesquisador científico. A vocação científica, ou seja, a tendência que uma pessoa tem de seguir uma carreira de pesquisador em ciência pode florescer espontaneamente, mas, em alguns casos, ela pode ser induzida por meio do contato com atividades de divulgação científica, isto é, ações que tentam seduzir os mais jovens neutralizando-se a "sisudez" como a ciência é percebida pelo público em geral para mostrar uma feição mais amena e lúdica. Uma atividade nem sempre valorizada nos meios acadêmicos, mas de grande importância para a formação de futuros cientistas.